Festival da Cerveja, do Castelo para a baixa da Cidade

O Festival da Cerveja teve a sua primeira edição em 1978, organizado pela Região de Turismo do Algarve, que três anos mais tarde passou essa responsabilidade para o Silves Futebol Clube, em colaboração com a Câmara Municipal de Silves e RTA.

Realizado no magnífico cenário do Castelo de Silves, constituiu um importante cartão-de-visita da cidade e desde o primeiro momento da sua concretização foi um tremendo êxito, superando as expectativas mais otimistas dos seus organizadores, pela afluência de público.

Devido ao esforço conjunto da direção do Silves e das entidades que apoiavam o certame, foram, gradualmente, introduzidas significativas modificações que valorizaram sobremaneira o Festival, tal como melhoramentos na qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes, que recebiam uma caneca, aquando da aquisição do bilhete de entrada, e dos programas de animação, com a atuação de artistas de renome e folclore algarvio.

Ao longo das primeiras quinze edições do Festival, cerca de 700 mil pessoas visitaram o recinto e foram consumidos, aproximadamente, 700 mil litros de cerveja, 33 mil frangos assados, 18 mil quilos de batata frita e 105 mil carcaças, números que demonstram claramente a sua grandiosidade.

Porém, a realização do evento no castelo e a eventual degradação provocada no mesmo, começou a colocar em causa a sua concretização, de modo que a 16ª edição ficou marcada pela polémica sobre a utilização do Castelo, Monumento Nacional, como palco desta iniciativa.

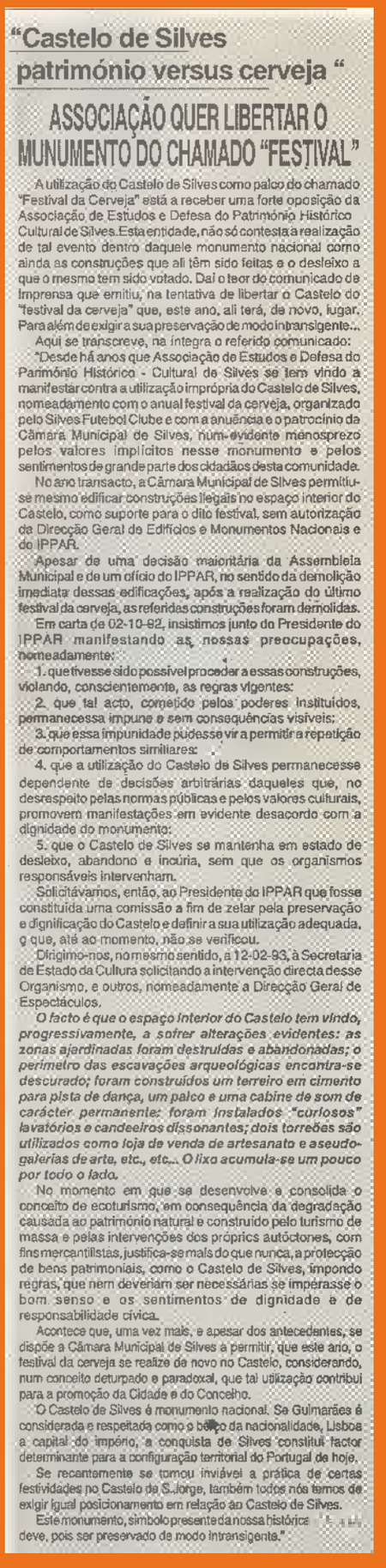
A Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico-Cultural de Silves (AEDPHC) fez uma forte oposição e "não só contesta a realização de tal evento dentro daquele monumento nacional como ainda as construções que ali têm sido feitas e o desleixo a que o mesmo tem sido votado"[1], alegando que as zonas ajardinadas foram destruídas e abandonadas e que o perímetro das escavações arqueológicas encontra-se descurado, emitindo um comunicado de imprensa, na tentativa de libertar o Castelo do festival: "Desde há anos que Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico-Cultural de Silves se tem vindo a manifestar contra a utilização imprópria do Castelo de Silves, nomeadamente com o anual festival da cerveja, organizado pelo Silves Futebol Clube e com a anuência e o patrocínio da Câmara Municipal de Silves, num evidente menosprezo pelos valores implícitos nesse monumento e pelos sentimentos de grande parte dos cidadãos desta comunidade. No ano transacto, a Câmara Municipal de Silves permitiu-se mesmo edificar construções ilegais no espaço interior do Castelo, como suporte para o dito festival, sem autorização da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais e do IPPAR."[2]

Cartaz XVI Festival da Cerveja / **1993**

As referidas construções, das quais faziam parte um terreiro em cimento para pista de dança, um palco e uma cabine de som, foram demolidas, após a realização do último certame, por decisão maioritária da Assembleia Municipal e de um ofício do IPPAR, no sentido da demolição imediata dessas edificações.

[1]Jornal "O Algarve", de 3 de junho de 1993.

[2]Idem, Ibidem.



"Castelo de Silves
património versus cerveja "

ASSOCIAÇÃO QUER LIBERTAR O MUNUMENTO DO CHAMADO "FESTIVAL"

A utilização do Castelo de Silves como palco do chamado "Festival da Cerveja" está a receber uma forte oposição da Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico Cultural de Silves. Esta entidade, não só contesta a realização de tal evento dentro daquele monumento nacional como ainda as construções que ali têm sido feitas e o desleixo a que o mesmo tem sido votado. Daí o teor do comunicado de imprensa que emitiu, na tentativa de libertar o Castelo do "festival da cerveja" que, este ano, ali terá, de novo, lugar. Para além de exigir a sua preservação de modo intransigente...

Aqui se transcreve, na íntegra o referido comunicado:

"Desde há anos que Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico - Cultural de Silves se tem vindo a manifestar contra a utilização imprópria do Castelo de Silves, nomeadamente com o anual festival da cerveja, organizado pelo Silves Futebol Clube e com a anuência e o patrocínio da Câmara Municipal de Silves, num evidente menosprezo pelos valores implícitos nesse monumento e pelos sentimentos de grande parte dos cidadãos desta comunidade.

No ano transacto, a Câmara Municipal de Silves permitiu-se mesmo edificar construções ilegais no espaço interior do Castelo, como suporte para o dito festival, sem autorização da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais e do IPPAR.

Apesar de uma decisão maioritária da Assembleia Municipal e de um ofício do IPPAR, no sentido da demolição imediata dessas edificações, após a realização do último festival da cerveja, as referidas construções foram demolidas.

Em carta de 02-10-92, insistimos junto do Presidente do IPPAR manifestando as nossas preocupações, nomeadamente:

1. que tivesse sido possível proceder a essas construções, violando, conscientemente, as regras vigentes;

2. que tal acto, cometido pelos poderes instituídos, permanecesse impune e sem consequências visíveis;

3. que essa impunidade pudesse vir a permitir a repetição de comportamentos similiares;

4. que a utilização do Castelo de Silves permanecesse dependente de decisões arbitrárias daqueles que, no desrespeito pelas normas públicas e pelos valores culturais, promovem manifestações em evidente desacordo com a dignidade do monumento;

5. que o Castelo de Silves se mantenha em estado de desleixo, abandono e incúria, sem que os organismos responsáveis intervenham.

Solicitávamos, então, ao Presidente do IPPAR que fosse constituída uma comissão a fim de zelar pela preservação e dignificação do Castelo e definir a sua utilização adequada, o que, até ao momento, não se verificou.

Dirigimo-nos, no mesmo sentido, a 12-02-93, à Secretaria de Estado da Cultura solicitando a intervenção directa desse Organismo, e outros, nomeadamente a Direcção Geral de Espectáculos.

O facto é que o espaço interior do Castelo tem vindo, progressivamente, a sofrer alterações evidentes: as zonas ajardinadas foram destruídas e abandonadas; o perímetro das escavações arqueológicas encontra-se descurado; foram construídos um terreiro em cimento para pista de dança, um palco e uma cabine de som de carácter permanente; foram instalados "curiosos" lavatórios e candeeiros dissonantes; dois torreões são utilizados como loja de venda de artesanato e a seu-do-galerias de arte, etc., etc... O lixo acumula-se um pouco por todo o lado.

No momento em que se desenvolve e consolida o conceito de ecoturismo, em consequência da degradação causada ao património natural e construído pelo turismo de massa e pelas intervenções dos próprios autóctones, com fins mercantilistas, justifica-se mais do que nunca, a protecção de bens patrimoniais, como o Castelo de Silves, impondo regras, que nem deveriam ser necessárias se imperasse o bom senso e os sentimentos de dignidade e de responsabilidade cívica.

Acontece que, uma vez mais, e apesar dos antecedentes, se dispõe a Câmara Municipal de Silves a permitir, que este ano, o festival da cerveja se realize de novo no Castelo, considerando, num conceito deturpado e paradoxal, que tal utilização contribui para a promoção da Cidade e do Concelho.

O Castelo de Silves é monumento nacional. Se Guimarães é considerada e respeitada como o berço da nacionalidade, Lisboa a capital do império, a conquista de Silves constitui factor determinante para a configuração territorial do Portugal de hoje.

Se recentemente se tornou inviável a prática de certas festividades no Castelo de S. Jorge, também todos nós temos de exigir igual posicionamento em relação ao Castelo de Silves.

Este monumento, símbolo presente da nossa histórica [illegible] deve, pois ser preservado de modo intransigente."

Cartaz II Festival da Cerveja / **1979**

Apesar da polémica instaurada o **XVI Festival da Cerveja** realizou-se no Castelo, de **16 a 25 de julho de 1993**, e foi o sucesso dos anos anteriores, contando com um programa de animação diversificado, participando ao longo dos dias vários ranchos folclóricos da região, os grupos de música popular «José Praia e Água Viva» e «Grupo Shalom», além da habitual música para dançar a cargo do conjunto «Banda Latina», o grupo de música de dança brasileira «Quizumba» e ainda os espetáculos dos artistas Cândida Branca Flor, Manuela Bravo, Nuno Câmara Pereira, Trio Odemira, Broa de Mel, José Malhoa e Ana Malhoa e Armando Gama / Valentina Torres.

No ano seguinte vem de novo à liça as críticas da Associação, cuja presidente, Ana Maria Mira, sustentava que o festival "não é compatível com a dignidade do monumento" e a oposição do diretor regional de Faro do IPPAR, Raul Lima, contestando a realização de mais uma edição do festival no Castelo. De modo que a 29 de junho de 1994 foi enviado um ofício, com registo de entrada n.º7340, alusivo à posição da Associação que "manifestou o seu protesto quanto à realização do festival da cerveja no Castelo de Silves: junto da Assembleia Municipal, junto dos organismos estatais responsáveis pelo Património e pela Cultura, nas diferentes reuniões com os responsáveis autárquicos, e em toda a Comunicação Social"[3].

Todavia o **XVII Festival da Cerveja** voltou a realizar-se e durante dez dias, de **22 a 31 de julho de 1994**, passaram pelo espaço cerca de cinquenta mil pessoas, onde estiveram representadas numerosas marcas nacionais e estrangeiras de cerveja.

A 11 de abril de 1995, a Câmara Municipal de Silves, sob a presidência de José António Correia Viola, aprovou, por maioria, em reunião do executivo a realização do Festival da Cerveja/95 no Castelo e pelo Sr. Presidente foi dito "que como não há condições para fazer de outra forma, que a sua proposta é manter a realização no Castelo" e o vereador Dr. Fernando Serpa declarou "votar favoravelmente a realização, no Castelo, concordando com o Sr. Presidente e que por prudência deveria fazer-se ofício às entidades que se manifestaram contra, garantindo a rápida desmontagem, manutenção da higiene e que o Silves Futebol Clube pelo serviço que presta à população em geral, em termos desportivos, sem apoios do Governo, merece este apoio"[4].

Contudo, o presidente da edilidade só conseguiu a autorização, concedida pelo IPPAR e pela Direção Geral do Património do Estado (DGP), para que o conhecido festival se mantivesse no castelo, nove dias antes da sua realização, a 14 de julho, e depois de se ter reunido com o Subsecretário de Estado da Cultura, comprometendo-se a "pugnar pela dignidade do monumento". Neste sentido mandou colocar à entrada do monumento um cartaz com a seguinte indicação "Neste monumento há história viva. Utilize-o. Conservando"

O **XVIII Festival da Cerveja** realizou-se, mais uma vez no Castelo de Silves, entre **26 de julho e 6 de agosto de 1995**, e nesta edição contou, além da cerveja e dos petiscos, com muita animação. As receitas, como habitualmente reverteram para o Silves Futebol Clube, cuja equipa de futebol sénior participava nessa época no Nacional da 2.ª Divisão B.

Para a edição de 1996 foi realizado um encontro entre o presidente da edilidade, José Viola, e o Diretor Geral do Património do Estado, em que também este presente Dimas Monteiro, presidente do Silves Futebol Clube, tendo sido explicado que a insistência dos promotores em utilizar aquele espaço para o evento, apesar de contestações por parte de organismos ligados à defesa e preservação do património, deve-se à "inexistência de momento de alternativas para a realização do Festival da Cerveja fora do Castelo de Silves"[5], contudo, José Viola adiantou "que a autarquia admite, a curto/médio prazo, transferir o tradicional certame para a "baixa" da cidade, logo que o projecto previsto para o rio Arade for implantado"[6] e como segunda alternativa "apontou um espaço a norte do castelo, cuja disponibilidade está dependente da conclusão dos estudos de ordenamento e construção de um jardim botânico no local"[7].

Face ao exposto, o responsável da DGP "garantiu que da sua parte não via qualquer inconveniente em continuar a realizar-se aquele festival no Castelo de Silves, uma vez que há cerca de 19 anos é feito no seu interior"[8].

Neste sentido, foi "dirigido um ofício ao Secretário de Estado do Tesouro, entidade que supervisiona a DGP, a dar conhecimento da realização do Festival da Cerveja no interior do Castelo de Silves"[9].

A **19ª edição do Festival da Cerveja** decorreu de **19 a 28 de julho de 1996**, promovida conjuntamente pela Câmara Municipal e Silves Futebol Clube, contou com a participação de onze marcas de cerveja, entre as quais duas estrangeiras, e várias tasquinhas de comes-e-bebes, onde foi servido marisco, peixe e carne grelhados, bem como outras especialidades da gastronomia regional algarvia. Segundo o presidente da autarquia silvense "o anúncio tardio do festival deve-se ao facto de só recentemente o Instituto Português do Património Arqueológico e Arquitectónico Reconstruído (IPPAAR) e a Direcção-Geral do Património terem concedido a necessária autorização para a realização do certame no interior do castelo local"[10].

Após a obtenção do consentimento o festival arrancou em máxima força e segundo Dimas Monteiro, presidente do SFC, "foi realizado um investimento de perto de 40 mil contos, especialmente na animação, prevendo-se que as receitas permitam ao clube silvense arrecadar cerca de 20 mil contos (…) e destinam-se a reduzir as despesas do futebol sénior, a formação de jovens e ao desenvolvimento de

atividades desportivas amadoras"[11].

Para esta edição "cerca de 60 mil litros de cerveja foram destinados (...), os quais deverão ser consumidos por igual número de visitantes"[12]. Além dos litros de cerveja e da gastronomia, o certame contou com a participação de ranchos folclóricos da região e bandas de música ligeira e rock, além de artistas nacionais como Nuno da Câmara Pereira, José Alberto Reis, José e Ana Malhoa, Os Sitiados, Roberto Leal, Quim Barreiros, Ágata, Rodrigo e Carlos do Carmo, Fernando Pereira e ainda o Duo Ele e Ela.

A realização da 20ª edição, no Castelo, desencadeou, à semelhança de anos anteriores, muita polémica entre a autarquia silvense e a Direção Geral do Património. A 27 de fevereiro de 1997, em reunião extraordinária da Câmara Municipal, pelo Sr. Presidente, José Viola, foi comunicado que "foi feita uma reunião com o Silves Futebol Clube e foi deliberado que em 97 ainda não tinha condições para fazer o Festival fora do Castelo e que uma das alternativas era a baixa da cidade depois do desassoreamento do Rio. Que mesmo que o projecto do Rio fosse aprovado este ano não havia condições para fazer fora do Castelo", invocando ainda que "há vinte anos que se faz o Festival no Castelo, é um símbolo da cidade e a Câmara não pode prescindir dum evento que tem dado nome e prestígio ao Castelo e à cidade". Assim, foi "deliberado por unanimidade fazer o Festival da Cerveja no interior do Castelo no ano de 1997, por não existir alternativa credível, que dignifique o evento".

Esta decisão foi tomada contrariando compromissos anteriores e não atendendo o ofício n.º2010, de 30 de janeiro, enviado à autarquia pela DGP, salientando "que, no ano de 1996 só já foi permitida (a título excepcional) a realização do Festival no Castelo, por V. Exª ter garantido que "o projecto integrado para a futura localização" se encontrava em adiantada fase de elaboração". No mesmo ofício afirma que estranha "a ausência de envio do "projecto integrado para futura realização do Festival", que de acordo com os compromissos assumidos por essa edilidade, já deveria ter sido entregue em Setembro de 1996".

A reforçar esta ideia a DGP informa, em ofício n.º3753, de 25 de fevereiro, que tomou "conhecimento que o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico renovou junto dessa autarquia o parecer desfavorável no que respeita à realização futura do Festival da Cerveja nos recintos do Castelo de Silves".

O Governo através do Ministério da Cultura chegou a proibir a sua realização através do ofício n.º3272, de 20 de maio, enviado à autarquia silvense, comunicando que "tanto o IPPAR como DGP se têm pronunciado negativamente quanto à realização do referido festival dentro do Castelo de Silves, de acordo com pareceres que são exclusivamente de ordem técnica, não se vislumbra qualquer possibilidade de alterar aquela que tem sido uma posição reiterada por estas entidades e com base na apreciação do respectivo dossier. Face ao atrás exposto, cumpre informar da impossibilidade de se conceder estatuto de excepção ao Festival da Cerveja, conforme é solicitado pela Câmara Municipal de Silves".

Contudo o presidente da edilidade não baixou os braços e com os esforços do Silves FC, bem como a reação firme da população, conseguiram obter a tão desejada autorização, levando o Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, a reconsiderar a sua decisão de não autorizar o Festival da Cerveja no interior do Castelo de Silves, "permitindo a sua realização, pelo menos por mais este ano, já que reconheceu a inquestionável importância de um certame com 20 anos de existência"[13].

Assim, de 16 a 27 de julho de 1997, realizou-se o XX Festival da Cerveja, que na cerimónia de inauguração contou com a presença do Governador Civil de Faro, Fialho Anastácio. Quinze marcas de cerveja, nacionais e estrangeiras, petiscos e um programa de animação vastíssimo com atuações de ranchos folclóricos, música para dançar a cargo da «Banda Tó Varela», do conjunto «Cristal Brass Band» e espetáculos dos artistas Iris, Joana Rodeira e Ronda de Quatro Caminhos, Emanuel, Xutos & Pontapés, Ruth Marlene, Bonga, Quim Barreiros, José e Ana Malhoa, Marco Paulo, Fernando Pereira e no encerramento Meninos d'Avó foram os ingredientes de mais um certame que durante doze dias esperou receber entre 35 e 40 mil pessoas.

Uma das grandes atrações "extraprograma" do certame foi "a abertura ao público, no castelo, de uma cisterna árabe com mais de mil anos. Denominada "Algibe"" . Segundo José Viola "a abertura ao público da cisterna que se encontra no interior do monumento, é um exemplo como a edilidade trabalha na defesa, preservação, valorização e manutenção do património, mostrando que a realização do Festival da Cerveja em nada colide com a dignidade do Castelo de Silves"[15].

---

[3] Ofício de 29 de Junho de 1994, com registo de entrada n.º7340, de 4 de julho do corrente ano, PT/Classificador 1981-1994/A/17/4.

[4] Ata n.º16, realizada no dia 11 de Abril de 1995, PT/CMSLV/B/A/001/Lv93.

[5] Jornal "Algarve Região", 29 de fevereiro de 1996.

[6] Jornal "Postal do Algarve", de 14 de março de 1996.

[7] Idem, Ibidem.

[8] Jornal "Algarve Região", 29 de fevereiro de 1996.

[9] Idem, Ibidem.

[10] Jornal "Jornal de Notícias", de 23 de julho de 1996.

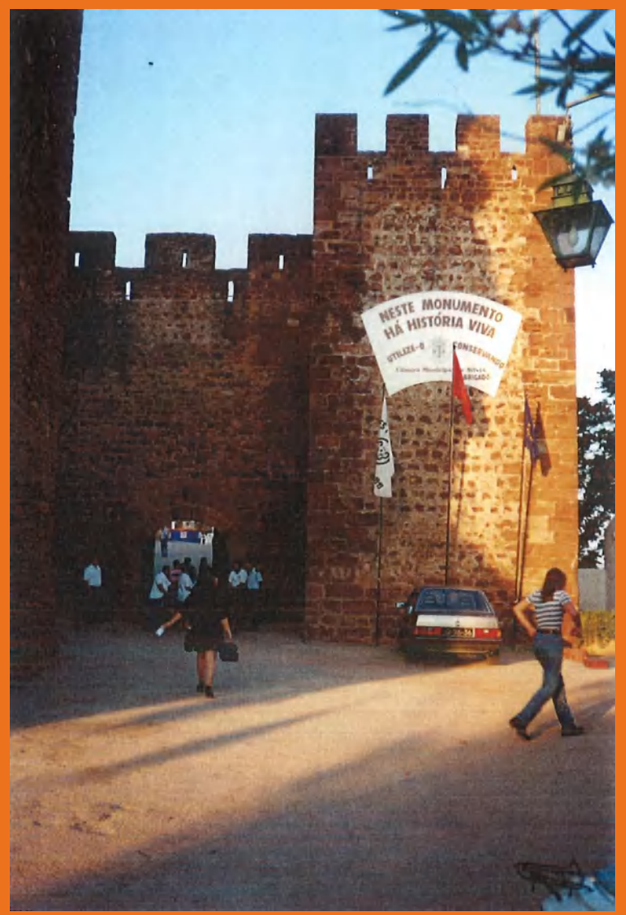
[11] Jornal "O Algarve", de 25 de julho de 1996.

[12] Jornal "Postal do Algarve", de 25 de julho de 1996.

[13] Jornal "O Algarve", 17 de julho de 1997.

[14] Jornal "Povo do Algarve", 22 de julho de 1997.

[15] Jornal "Algarve Região", 18 de julho de 1997.



XVIII Festival da Cerveja / **1995**
Cartaz colocado à entrada do recinto do festival
Foto de José António Correia Viola

Cartaz XIX Festival da Cerveja / **1996**

Festival da Cerveja volta ao Castelo

Cerca de 60 mil litros de cerveja deverão ser consumidos durante os dez dias da 19ª edição do Festival da Cerveja, a decorrer no Castelo de Silves até ao próximo domingo.

O certame, promovido conjuntamente pela Câmara Municipal e Silves Futebol Clube, conta com a participação de 11 marcas de cerveja, entre as quais duas estrangeiras, e várias tasquinhas de comes e bebes, onde será servido marisco, peixe e carne grelhados e especialidades da gastronomia regional algarvia.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Silves, José Viola, o anúncio tardio do Festival da Cerveja deve-se ao facto de só recentemente o Instituto Português do Património Arqueológico e Arquitectónico Reconstruído (IPPAAR) e a Direcção Geral do Património, ter concedido a necessária autorização para a realização do certame no interior do Castelo.

Isto porque, acrescentou José Viola, o IPPAAR, no ano transacto, "declarou que esse ano seria o último em que concedia autorização para se realizar o Festival da Cerveja no interior do Castelo".

Depois de diversas diligências efectuadas pela autarquia e direcção do Silves Futebol Clube, foi possível obter a necessária autorização e inserir o Festival da Cerveja na iniciativa "Noites do Castelo", que visa promover a animação de Verão na cidade, sublinhou José Viola.

Para a realização desta edição do Festival da Cerveja, segundo Dimas Monteiro, presidente do Silves Futebol Clube, foi realizado um investimento de perto de 40 mil contos, especialmente na animação, prevendo-se que as receitas permitam ao clube silvense arrecadar cerca de 20 mil contos.

Com efeito, explicou Dimas Monteiro, a receita apurada do certame reverte integralmente para o Silves Futebol Clube e destinam-se a reduzir as despesas do futebol sénior, à formação de jovens e ao desenvolvimento de actividades desportivas amadoras.

Além dos litros de cerveja e da gastronomia, o ponto alto do certame, segundo o programa, é participação de ranchos folclóricos da região e de artistas nacionais como Nuno da Câmara Pereira, José Alberto Reis, José e Ana Malhoa, "Os Sitiados", Roberto Leal, Quim Barreiros, Ágata, Rodrigo, Carlos do Carmo, Fernando Pereira e ainda o Duo Ele e Ela.

Em relação à inicitiva da Câmara de Silves "Noites do Castelo", a decorrer até 2 de Setembro, os espectáculos realizam-se semanalmente também no palco do Castelo de Silves.

Integram este programa Xana e Xutos e Pontapés (2 de Agosto)', Luís Represas (10 de Agosto), o grupo espanhol "La Frontera" (17 de Agosto), a ópera em versão concerto "O Barbeiro de Sevilha", pela orquestra do Norte (24 de Agosto) e um espectáculo de dança contemporânea pelo Grupo de Dança de Almada (31 de Agosto)

A série de concertos encerra a 2 de Setembro, com Diva-e os Gaiteiros de Lisboa. ■

Castelo recebe Festival.

1Inauguração XX Festival da Cerveja / **1997** – José Viola, Fialho Anastácio e Dimas Monteiro
Jornal "Região Sul" – **1997.07.23**

Festival continua no Castelo

Cerveja e património convivem em Silves

O Festival da Cerveja, anima Silves até final da próxima semana. Sensível às críticas, a autarquia aproveita para mostrar uma parte do património histórico aos visitantes.

O Festival da Cerveja continua a realizar-se no Castelo de Silves.

A abertura pela primeira vez ao público da cisterna árabe constitui a grande atracção do XX Festival da Cerveja, que se realiza de 16 a 27 de Julho no espaço interior do Castelo de Silves, revelou o presidente da Câmara Municipal de Silves

Trata-se de uma cisterna, designada por "Algibe", utilizada por povos, árabes e persas, que há mais de mil anos passaram ou viveram em Silves para garantir o abastecimento de água à cidade, explicou José Viola.

O anúncio foi feito durante um jantar realizado propositadamente para apresentação do XX Festival da Cerveja, iniciativa organizada conjuntamente pelo Silves Futebol Clube e Câmara Municipal local.

Segundo José Viola, a abertura ao público da cisterna que se encontra no interior do monumento, é um exemplo como a edilidade trabalha na defesa, preservação, valorização e manutenção do património, mostrando que a realização do Festival da Cerveja em nada colide com a dignidade do Castelo de Silves.

A primeira edição do certame foi promovida pela então Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 1978, que veio mais tarde a renunciar à sua organização por não dispôr de meios logísticos apropriados, passando a responsabilidade para o Silves Futebol Clube e Câmara Municipal.

Ao longo das 20 edições do certame, passaram cerca de um milhão de pessoas, que consumiram mais de um milhão de litros de cerveja, cinquenta mil frangos assados, vinte cinco mil quilos de batatas fritas e cento e trinta e cinco mil carcaças.

Nos últimos anos a realização do certame no interior do Castelo de Silves tem vindo a ser contestada pela Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico-Cultural de Silves, situação que levou o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e a Direcção-Geral do Património (DGP) a emitirem pareceres negativos em relação ao local do evento.

Ainda este ano, depois de acesa polémica, o Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, reconsiderou a sua decisão de não autorizar o Festival da Cerveja no espaço interior do Castelo de Silves.

Esta decisão ministerial surge poucos dias depois de Manuel Carrilho, em ofício enviado à autarquia silvense, ter comunicado a impossibilidade de se voltar a utilizar o interior do castelo para acolher o evento, com base nos pareceres emitidos pelo IPPAR e DGP.

Para José Viola, a alternativa para a realização do Festival da Cerveja fora do espaço interior do castelo, passa pelo desassoreamento e revitalização da margem direita do rio Arade no seu troço urbano.

Segundo o edil, a candidatura da "Acessibilidade Fluvial, Desassoreamento do Rio Arade e Revitalização Marítima das suas margens", projecto de execução técnica financiada por fundos comunitários no montante de 40 mil contos, que a autarquia apresentou ao Programa Operacional do Ambiente (POA) em Março do ano transacto ainda não mereceu uma resposta formal.

O projecto, acrescentou, cujo custo total ascende a 800 mil contos, dos quais 500 mil correspondem à fase do POA, e a restante verba ao PROA e à autarquia, além de criar um espelho de água prevê a construção de diversos equipamentos de lazer, que poderiam no futuro acolher o Festival da Cerveja.

Considerado um evento imprescindível para a sobrevivência do Silves Futebol Clube e de importância para a cidade silvense, o presidente da Câmara Municipal, José Viola, tem vindo ao longo dos anos a admitir alternativas para a realização do Festival da Cerveja fora do espaço interior do Castelo de Silves, mas tendo sempre o monumento como pólo central de animação do certame.

Jornal "Algarve Região" – **1997.07.18**

Ao longo das 20 edições o certame recebeu "a visita de cerca de um milhão de pessoas que consumiram 50 mil frangos assados, um milhão de litros de cerveja, vinte e cinco quilos de batatas fritas e trinta mil carcaças"[16].

Em 1998 o **XXI Festival da Cerveja** voltou a realizar-se no Castelo, mas pelo último ano, após a presidente da Câmara de Silves, agora Isabel Soares, ter garantido que "o Festival da Cerveja de 1999 já não se realizará no Castelo, devendo ser transferido para outro local"[17] e "tendo o IPPAR dado a respetiva autorização "a título excepcional e pela última vez"[18] com a condição que se realizasse com a designação de "Festival no Castelo", o que já estava assente pela edilidade e pelo Silves F. C., mas com a notícia "de que se faria o festival da Cerveja no Castelo de S. Jorge em Lisboa, e que fora autorizado pelo IPPAR"[19] o executivo considerou não haver justificação para que o certame silvense sofresse uma alteração de nome, mantendo-se assim a tradicional designação.

Assim, a 21ª edição realizou-se de **17 a 26 de julho de 1998** e para além de representantes de marcas cervejeiras, marcaram presença artesãos do Algarve e Alentejo a trabalhar ao vivo, teatro de rua e um cenário decorado mais à época medieval. O grupo musical «Banda Nova» atuou todos os dias no recinto, o folclore também foi uma constante, exceto no sábado, dia 25, em que foi substituído pelo grupo de cantares «Milho Verde» e ainda houve participação do Silves F. C. com uma classe de aeróbica. Os espetáculos estiveram a cargo de José e Ana Malhoa, Manuela Bravo, Can Can, Quinta do Bill, Tentações, Emanuel, Micaela, Iran Costa, Quim Barreiros e José Alberto Reis.

Depois de duas décadas com realização no interior do magnífico monumento que é o Castelo de Silves o **XXII Festival da Cerveja** transferiu-se para o espaço multiusos da Fábrica do Inglês, empreendimento que abriu portas um mês atrás, e decorreu de **16 a 25 de julho de 1999**, com a presença de vinte marcas diferentes de cerveja, algumas da Bélgica, da Alemanha e do México.

O Silves Futebol Clube acedeu de bom grado às mudanças e como referiu João Jóia, presidente do clube, "não podíamos deixar de realçar que o facto de um empreendimento destes ter posto à disposição do Festival da Cerveja o seu espaço, logicamente que teria um benefício acrescido para o próprio festival (…) as pessoas sabem que vêm aqui e podem visitar o empreendimento ao visitar o festival com tranquilidade, têm segurança, têm um serviço"[20]. Acreditando que "trouxe benefícios. As receitas mostraram isso, tendo sido todos os dias, em média superiores ao ano passado"[21].

A animação passou a ser permanente desde o fim da tarde e pela noite dentro. Passando nomes como «Viva Andaluzia» (academia de baile espanhol de Angelita Romero), «Price & McCoy» (acrobatas cómicos), «The Twins» (duo de gémeos ilusionistas), Lisa Maio, «Los Guachos» (sons e folclore da Argentina), Blair Thompson (comedor de fogo), John Dee (palhaço, entertainer), «The Divas» (trio vocal feminino dos EUA) e Adelaide Ferreira. Além desta animação atuou o elenco permanente das Noites da Fábrica, com a Banda Calipso, Edmundo Falé, Juan Palomo, Eduardo Ramos, acordeonistas Marafados ou o Ballet Belinda Kings and Dancers.

Esta edição bateu todos os recordes de bilheteira, chegando a ter cerca de 40 mil visitantes, além de dezenas de milhares de litros de cerveja, foram servidas mais de 20 mil refeições, proporcionando ao clube uma receita de 20 mil contos.

Como primeiro grande acontecimento algarvio, o **XXIII Festival da Cerveja** viu a sua data antecipada para **16 a 25 de junho de 2000**, pelo segundo ano consecutivo na Fábrica do Inglês, garantindo uma maior qualidade de atendimento aos visitantes. Em termos de espetáculos, foi preparado um vasto programa, com a animação de rua, ranchos folclóricos, assim como atuação de artistas de música ligeira nacional: Raúl Marques e os Amigos da Salsa, Luís Portugal, Meninos d'Avó, D'Arrasar, Micaela, Cláudia, Rui Bandeira, Eye, Danny Silva e Iris, que foi complementado pelo "Show Aquavision", um espetáculo multimédia de raios laser.

A edição do **XXIV Festival da Cerveja**, decorreu de **29 de junho a 8 de julho de 2001**, teve animação como palavra de ordem, começando com a atuação da banda residente, o duo de acordeonistas «Os Marafados», com as habilidades dos acrobatas marroquinos e um leque de artistas de luxo como Miguel e André, Fáfá de Belém, Festival de Tunas Académicas, Mónica Sintra, Quim Barreiros, Santa Maria, João Portugal, "Noite Cubana", Anjos e Luís Represas, tendo sido consumidos 16 mil litros de cerveja.

O XXV Festival da Cerveja decorreu entre os dias 28 de junho e 7 de julho de 2002. Com abertura às 18 horas, além da cerveja que lhe dá nome e dos petiscos, a animação foi uma constante, assistiu-se a atuações de uma acordeonista, um saxofonista, um trompetista e o «Duo O'dmirate», e concertos de artistas de renome: Nuno Guerreiro, Rui Veloso, Netinho, Anjos, Canta Bahia, Quim Barreiros, Iris, João Pedro Pais, Santos e Pecadores e Dulce Pontes. Por 10 euros cada pessoa tinha direito a duas senhas de cerveja e uma caneca como lembrança comemorativa das bodas de prata do festival. Foram consumidos ao longo do certame mais de 20 mil litros de cerveja.

---

[16] Jornal "Barlavento", 17 de julho de 1997.

[17] "Jornal de Notícias", 16 de abril de 1998.

[18] Jornal "A Avezinha", 23 de julho de 1998.

[19] Idem, Ibidem.

[20] Jornal "A Avezinha", 29 de julho de 1999.

[21] Idem, Ibidem.

XXII Festival da Cerveja / **1999**
Pela 1ª vez na Fábrica do Inglês

Festival da Cerveja / **2000**
Conferência de imprensa: Horácio Montes, presidente do SFC, Hélder Martins, relações públicas da Fábrica do Inglês, Sousa Ribeiro, vereador da CMS e José A. Silves, presidente da Assembleia Geral do SFC

Cartaz XXIII Festival da Cerveja / **2000**

Jornal "A Avezinha»
«Muita gente para apreciar os vários tipos de cerveja"- **1999.07.29**

Jornal "Diário de Notícias»
2002.07.07

Entre **4 e 13 de julho de 2003** realizou-se o **XXVI Festival da Cerveja**, pelo quinto ano consecutivo na Fábrica do Inglês, com "um dos melhores cartazes de sempre" que proporcionou aos festivaleiros animação de rua, musica ao vivo, restauração de qualidade e artistas de renome nacional e internacional marcaram presença no palco do festival, como Fáfá de Belém, Xutos & Pontapés, Emanuel, Swing & Cia, Quinta do Bill, Romana, Delfins, Toy, GNR e Daniela Mercury. Durante dez dias o recinto recebeu cerca de 41 mil pessoas, atraídas pela forte aposta na programação e stands, representantes de 25 marcas de cervejas: Central de Cervejas, Unicer, Cruzcampo, Cintra, Tagus, entre outras.

Mariza, Marco Paulo, David Fonseca, Filipe Santos, Mané, Xutos & Pontapés, Tony Carreira, Luka, Anjos e Ivete Sangalo foram as cabeças de cartaz do XXVII Festival da Cerveja, que decorreu de 9 a 18 de julho de 2004, na Fábrica do Inglês. Além da forte programação musical, o certame apresentou todas as variedades de cerveja para todo o tipo de apreciadores. Segundo Hélder Martins, Presidente da RTA, "o Festival da Cerveja faz parte de um cartaz turístico de grande relevância na nossa região (…) é um bom cartão de visita para o turismo e todos aqueles que nos visitam"[22].

O **XXVIII Festival da Cerveja** realizou-se de **6 a 10 de julho de 2005**, durante os cinco dias, atuaram grandes nomes da música nacional e internacional, tais como: Xutos & Pontapés, Tony Carreira, Rabo de Saia e Ranchos Folclóricos, D-Zrt - Banda Morangos com Açúcar e Martinho da Vila. O recinto esteve ocupado com stands das 35 marcas de cervejas nacionais e estrangeiras e para além dos concertos, os visitantes puderam assistir à animação de rua que se realizou diariamente.

Depois de sete anos a realizar-se no recinto da Fábrica do Inglês a **29ª edição do Festival da Cerveja**, transferiu-se para a Zona Ribeirinha do Rio Arade, junto à Fissul, de 26 a 30 julho de 2006. Do seu programa fez parte: Dia 26 – Emanuel com Banda; Joana com Bailarinas; Dia 27 – "Noite Levanta-te e Ri" com Fernando Rocha, João Seabra, Luís Rocha; e Banda "Raspect" (reggae); Dia 28 – F&F – Banda dos Morangos com Açúcar; Projeto Simbiose (hip hop); Dia 29 – Ricardo & Henrique (pop romântico); Banda "Fio-Dental" (rock) e no encerramento Dia 30 – UHF; Al´Drice (mediterrânica) e Al-Mouraria (fado-canção).

Em 2007 a 30.º edição do Festival da Cerveja, aquele que era um dos mais antigos certames do Algarve, acabou por não se realizar por motivos da crise diretiva que o clube organizador, o Silves Futebol Clube, estava a atravessar. Em junho o presidente cessante do Silves FC, João Encarnação, refere "vamos ver se ainda é possivel encontrar uma solução, optando, talvez, por um certame mais modesto e que conserve o essencial das raízes populares do festival" e a presidente da edilidade Silvense, Isabel Soares, também se manifestou preocupada com a possível interrupção do certame "nesta altura do ano já tudo costuma estar a postos e há um atraso preocupante (…) talvez a solução passe pelo adiamento para Setembro, a fim de Silves não perder um dos seus principais cartazes".

Após um interregno de dez anos, em **2017**, o Silves Futebol Clube, com o apoio do município de Silves, apostaram em recuperar o certame, agora com um novo nome e imagem – "**Beer Fest**" que, tal como o antigo festival, foi uma iniciativa dedicada à cerveja artesanal.

Segundo Tiago Leal, presidente do Silves F.C., "o Festival resurge agora em moldes modernos, depois de mudarmos todo o seu conceito: não se paga entrada, pelo que as pessoas podem circular livremente pelo recinto, apreciando os espetáculos" e tem como principal objetivos "reerguer um evento que era símbolo da cidade e até do Algarve (…) um festival que é importante para gerar receitas para o clube, mas também para dinamizar a economia da cidade" .

Assim, durante quatro dias, de **15 a 18 de junho**, na Praça Al-Mutamid, estiveram presentes marcas como a "Super Bock" e algumas mais ao gosto artesanal, como as três cervejas artesanais algarvias: Marafada, de Silves, Moura, de Tavira e Moça, de Faro, bem como outras de produção artesanal vindas de várias partes do país. A acompanhar a cerveja houve gastronomia variada, desde bifanas, pizzas, porco no espeto, sandes de leitão, caracois e outros petiscos.

Para garantir a festa foi proporcionada animação itinerante, atuação do rancho folclórico de S. Bartolomeu de Messines e do Algoz e pelos dois palcos passaram nomes como: Mário Dias, US2, Zeca e os Pelintras, Ondina Santos, Reflect, A Tiborna das Cantigas, Insert Coin e Xico Barata.
A segunda edição do "Beer Fest" está no presente ano de 2018 agendada para os dias 12 a 15 de julho e aguardamos que seja um sucesso a relembrar os anos em que foi um dos mais emblemáticos eventos do verão algarvio e considerado "o melhor de Portugal".

O Festival da Cerveja foi o primeiro evento deste género a ser feito no Algarve, só mais tarde, apareceram outros certames prestigiantes para a região como a Fatacil, em Lagoa, ou o Festival do Marisco, em Olhão. A sua importância para a cidade de Silves foi determinante, pisando os palcos do Castelo, da Fábrica do Inglês e da Zona Ribeirinha inúmeros artistas de renome, nacional e internacional. Para além disso constituiu o principal suporte financeiro para que o Silves Futebol Clube pudesse desenvolver a sua atividade desportiva e proporcionar condições para que jovens pudessem praticar desporto dentro deste concelho.

---

[22] Jornal "Voz de Silves", 20 de julho de 2004.

[23] Jornal "Correio da Manhã", 1 de junho de 2007.

[24] Jornal "Sul Informação", 8 de junho de 2017.

[25] Idem, Ibidem.

Cartaz XXVI Festival da Cerveja
2003

Cartaz XXVIII Festival da Cerveja
2005

Festival da Cerveja

continua a crescer mas assume preocupações

Este foi seguramente o Festival da Cerveja mais caro de todos mas a afirmação do certame na promoção do Algarve continua a ser relevante. O crescimento do festival passará por inovar enquanto que a organização e a RTA se mostra preocupada com espectáculos gratuitos que poderão pôr em causa, no futuro, este e outros eventos na região.

(continua no interior)

Jornal "Voz de Silves" – **2004.07.20**

Jornal "Voz de Silves" – **2004.07.20**

"Megazine do Algarve" – **2003.08**

Cartaz Beer Festival / **2017**

Rosa Palma, presidente da CMS e Tiago Leal, presidente do SFC junto do stand da cerveja Marafada (de Silves) Beer **Fest 2017**

Exposição "Documento do Mês" do Arquivo Municipal de Silves | Julho 2018 | Texto publicado no Jornal Terra Ruiva